

CONCEPÇÕES ACADÊMICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ESTUDANTES COM TDAH: UM CENÁRIO DE CONSENSOS E DISSENSOS

Ludmilla Cordeiro Kato¹
Reginaldo A. Zara²

RESUMO

Investigamos como os educadores atuantes no ensino fundamental percebem e abordam o ensino de estudantes diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em ambientes educacionais convencionais e comparamos aspectos de suas práticas pedagógicas com os elementos preconizados pelos saberes acadêmicos. A pesquisa materializa-se na forma de uma revisão de literatura em artigos publicados em periódicos realizada usando o Google Acadêmico, tendo como termos de busca: TDAH, ensino, percepção e professores, utilizados de forma individual e combinada por meio dos operadores lógicos AND e OR, tendo como recorte temporal o período de 2003 a 2022. Como critério de inclusão, aplicado após a leitura dos resumos dos artigos selecionados, os textos deveriam abordar investigações sobre as percepções e/ou opiniões de professores sobre a atividade de ensino de alunos diagnosticados com TDAH. Após a busca dos textos e a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 10 estudos, aos quais foram aplicadas técnicas fundamentadas na análise de conteúdo, com o objetivo de identificar as concepções epistemológicas que permeiam os textos. Nossos resultados evidenciam a discrepância entre a postura epistemológica dos autores dos artigos revisados, que tendem a refletir paradigmas inerentes ao ambiente acadêmico, voltada para a concepção histórico-cultural sobre o TDAH, e a postura dos pesquisados implementadas em suas práticas pedagógicas, as quais, por sua natureza, refletem aspectos associados trato direto com os alunos que levam a um conhecimento acentuadamente derivado de suas experiências cotidianas. Com isso, os resultados evidenciam a necessidade da promoção de uma formação docente que harmonize teoria e prática, na qual os conteúdos acadêmicos sejam contextualizados de acordo com a realidade e as necessidades dos alunos. A convergência entre as visões acadêmicas e a prática pedagógica pode, efetivamente, contribuir para aprimorar a qualidade da educação e para o progresso dos estudantes com TDAH.

Palavras-chave: Formação de professores, Saberes docentes, TDAH, Educação especial.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é definido como padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, mais frequente e grave do que observado em indivíduos em nível equivalente de desenvolvimento, caracterizando a visão orgânica do TDAH (American Psychiatric Association, 2014).

¹ Mestra em Ensino, Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) - PR, ludmillacordeiro7@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor, Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) - PR, reginaldo.zara@gmail.com.

O TDAH pode causar prejuízos no desempenho escolar e profissional, reflexos na família, sociedade e autoestima dos indivíduos, fatores esses agravados diante da falta de informação de pais, professores e gestores escolares, dificultando a identificação do transtorno e atendimento adequado, pelo preconceito e exclusão das crianças, com a taxação de estigmas de desobedientes, preguiçosos e desinteressados (Pimentel et al., 2022).

De maneira geral, uma criança com TDAH tem comportamentos comuns à infância, porém mais intensos e com facilidade de distração com o meio ao seu redor, o que dificulta a concentração, a organização e a percepção dos detalhes, podendo ainda, apresentar relutância em realizar tarefas que lhes exija atenção prolongada e esforço mental. Além disso, crianças com TDAH detestam situações monótonas e repetitivas, afetando seu desempenho nas atividades escolares tradicionais (Brunelli, 2018).

As investigações sobre as causas do TDAH divergem em duas correntes epistemológicas principais. A visão orgânica, pautada no TDAH como um transtorno associado à falha nos neurotransmissores, decorrentes de desordens genéticas ou outras etiologias ainda não elucidadas completamente. Contrapondo a visão orgânica do TDAH, a corrente epistemológica fundamentada na psicologia histórico-cultural de Vygotsky (1994) prioriza uma abordagem social, onde o foco do entendimento sobre o TDAH é o contexto psicológico, educacional, social, histórico e cultural, que influencia o processo do desenvolvimento humano, observando o indivíduo como produto do meio social a que é exposto, na complexidade de sua constituição (Vygotsky, 1994).

Lançamos o olhar para as percepções dos professores responsáveis por desenvolver atividades de ensino com crianças que apresentam sintomas de TDAH, procurando compreender estas percepções do ponto de vista das diferentes correntes epistemológicas sobre o transtorno, além do que pensam os professores sobre o trabalho com alunos com sintomas de TDAH, como organizam atividades ou metodologias de ensino e as dificuldades que enfrentam.

No contexto educacional, o professor surge como uma agente primordial na suspeita diagnóstica do TDAH em crianças, observando comportamentos opostos externalizantes do indivíduo na sala de aula. Na escola, o docente é o primeiro a observar as alterações globais de comportamento, alertando a equipe pedagógica e familiares para a busca do melhor tratamento para a criança (Finta et al., 2021).

O docente e a escola buscam criar estratégias para promover a melhora do desempenho educacional e desenvolvimento da criança, minimizar traumas e ampliar o

ensino-aprendizagem. No entanto, os professores enfrentam problemas no ensino de alunos com TDAH, decorrentes de lacunas no processo de formação/graduação, a falta de capacitação sobre o TDAH e abordagem na escola, escassa rede de apoio institucional para o enfrentamento dos desafios do ensino de crianças com TDAH e dificuldades estruturais no ambiente escolar (Oliveira et al, 2020; Pedroso et al, 2021).

Neste cenário, o presente artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura acerca das percepções de professores expressas em publicações acadêmicas, sobre o ensino de crianças com o TDAH, visando compreender o que pensam os professores sobre o trabalho com alunos com sintomas de TDAH, como organizam atividades ou metodologias de ensino e as dificuldades que enfrentam, além de relacionar estas percepções às diferentes correntes epistemológicas sobre o Transtorno.

As perguntas norteadoras da pesquisa foram: “Quais as percepções de professores sobre o ensino de estudantes diagnosticados com TDAH se destacam nas pesquisas acadêmicas?” e “Como as posições epistemológicas sobre o TDAH presentes na literatura são refletidas nas percepções dos professores sobre o ensino de crianças com TDAH?”.

METODOLOGIA

Este artigo se trata de um estudo de revisão integrativa da literatura sobre a percepção de professores do ensino básico acerca do TDAH, visando contribuir com discussões sobre a temática e refletir sobre o impacto destas percepções sobre o processo de ensinar pessoas com TDAH. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2022, reunindo artigos publicados entre 2003 e 2022, presentes na base de dados Google Acadêmico, tendo como termos de busca: “TDAH”, “ensino”, “percepção” e “professores”, utilizados de forma individual e combinados por operadores lógicos AND e OR.

Os critérios de inclusão foram pesquisas que abordassem a perspectiva do pensamento, opiniões, concepções e percepções de professores sobre o TDAH e sobre as crianças diagnosticadas com o transtorno e matriculadas em instituições de ensino básico. Os artigos foram publicados em idioma português, no formato de artigos completos e originais disponibilizados nas bases de dados selecionadas. Os critérios de exclusão foram trabalhos que não apresentassem a percepções de professores sobre a

temática, não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados pesquisadas, publicações de anos anteriores e artigos em duplicidade.

A seleção de textos foi realizada por meio dos descritores, título dos estudos e análise dos resumos, identificando a pertinência do estudo, relação com as perguntas de pesquisa e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Por se tratar de um estudo de revisão da literatura, não houve necessidade de análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, pois nenhum dado individualizado foi levantado, todavia os pesquisadores se comprometeram em respeitar todas as questões éticas e legais.

O tratamento de dados foi realizado segundo a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), identificando as principais características dos trabalhos, objetivos, metodologias e conclusões. A análise de dados associa rotulagem e codificação dos dados para reconhecer as semelhanças e diferenças do tema investigado.

Considerando o objetivo do trabalho, refletido nos critérios de seleção dos artigos, se observa que textos selecionados para análise obtinham objetivos similares acerca da investigação da percepção de professores sobre o tema. Durante a leitura e análise dos textos, observamos dois momentos de fala: um momento que expressa o posicionamento teórico dos autores e outro momento em que são apresentadas as descrições dos resultados encontrados por estes autores em relação aos seus objetivos de pesquisa. Isto foi necessário, pois é comum que os achados da pesquisa diverjam do posicionamento teórico defendido pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o tratamento metodológico, foram selecionados dez (N=10) artigos publicados em periódicos. A inclusão do texto no corpus de análise é condicionada pela presença da perspectiva do pensamento, opiniões, concepções e percepções de professores sobre o TDAH e sobre as crianças diagnosticadas com o transtorno e matriculadas em instituições de ensino básico. O Quadro 1 descreve os artigos utilizados para compor esta análise acerca da percepção docente.

Quadro 1 – Artigos utilizados para avaliação da percepção dos docentes

Artigo	Referência
A01	BEZERRA, M. F.; RIBEIRO, M. S. S. Percepções e práticas de professores frente ao TDAH: uma revisão sistemática na literatura. Revista Intersaberes, [S. l.], v. 15, n. 35, 2020. DOI: 10.22169/revint.v15i35.1607.
A02	GONÇALVES, J.P; VOLK, M. Concepções das Professoras e Trabalho Educativo Voltado aos Alunos portadores de TDAH. Revista de Ensino, Educação e Ciências

	Humanas, v. 17, n. 3, p. 220-231, 2016.
A03	HORA, A.F.T.; SOLER, C.L.; SILVA, S.S.C. Percepção de professores dos problemas de comportamento em duas amostras clínicas com TDAH: Brasil e Espanha. <i>Psicol. pesq.</i> , Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 97-105, abr. 2019.
A04	LANDSKRON, L.M.F.; SPERB, T.M. Narrativas de professoras sobre o TDAH: um estudo de caso coletivo. <i>Psicologia Escolar e Educacional</i> , v.12, n. 1, p. 153–167, 2008.
A05	MARTINHAGO, F.; CAPONI, S. TDAH em crianças e adolescentes: estudo com professores em uma escola pública do sul do Brasil. <i>Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health</i> , [S. l.], v. 11, n. 30, p. 78– 98, 2019.
A06	MATOS, V. L.; MARINHO, V. L.; MARINHO, V. L. Percepção e práticas pedagógicas de professores da rede municipal de ensino de Gurupi- Tocantins frente ao transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. <i>Revista Cereus</i> , v.5, n.2, p.28-42, 2013.
A07	MAZON, L. M.; MORO, A.; NEGRELLI, M. H.; TOMBINI, K.; SCHMIDT, T. C. de A.; PETREÇA, R. H.; CONCATTO, M. J. Percepção de pais e professores sobre crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. <i>Brazilian Applied Science Review</i> , [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1470– 1485, 2018.
A08	PARRA, A.A.S.; PAVANELI, C.F.D.; CRUZ, L.A.N. Ensino fundamental: concepção de professoras sobre o uso de medicamentos em crianças, <i>Trilha Pedagógicas</i> , v.7 2017.
A09	SILVA, L.F.; TONUS, K.P. Patologização e medicalização da educação: concepções de professores e gestores do ensino fundamental I e II de escolas de um município paulista. <i>Revista Macambira</i> , [S. l.], v. 4, n. 2, p. e042011, 2020.
A10	SILVA, S. P.; SANTOS, C. P.; OLIVEIRA FILHO, P. Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais. <i>Pro-Posições</i> , v. 26, n. 2, p. 205–221, 2015.

Fonte: elaboração dos autores, 2023.

A análise dos conteúdos permitiu a identificação das principais características dos trabalhos, os objetivos, metodologia de estudo aplicada e principais conclusões listadas como desfecho do trabalho. Os artigos avaliados evidenciaram a percepção docente de diferentes contextos, no entanto, há similaridades no enfrentamento a problemática, que vão desde o desconhecimento do TDAH a escassas políticas e práticas pedagógicas efetivas para acolhimento e atenção especial a esses alunos.

A análise de conteúdo diferenciou dois “momentos de fala”. O primeiro momento se refere ao posicionamento teórico dos autores dos trabalhos, observado através elementos de sua argumentação e citações, com viés em direção a alguma posição específica, seja ela, aderente à visão orgânica do TDAH ou à concepção histórico-cultural. O segundo momento de fala se refere à apresentação das percepções dos professores pesquisados, por seus relatos, de acordo com o objetivo de cada estudo.

A desinformação é relatada pelos professores devido à falta de abordagem desse tema na graduação, pós-graduação ou formação continuada na escola. Os alunos considerados fora do padrão de comportamento esperado pela sociedade são comumente estigmatizados pelos professores. Ao não saber lidar com tais comportamentos, os professores têm o papel de identificar tais posturas dos alunos e reportar aos pais e a

coordenação/direção da escola. Quando se trata de práticas pedagógicas e políticas educacionais, o argumento observado foi a predominância dos aspectos biológicos e psicológicos do transtorno, afastando as críticas à escola.

Esta visão obtida pela percepção dos professores evidencia a corrente de pensamento positivista, fundamentada no conhecimento científico como única forma de conhecimento verdadeiro. Para Gonçalves e Volk (2016), a criança com TDAH tem maior dispersão da atenção, sendo imprescindível o uso de metodologias ativas capaz de prender a atenção da criança por mais tempo, evitando a repetição e monotonia. As atividades precisam ser diferenciadas, lúdicas, coloridas e estimulantes da atenção do aluno, com exploração de recursos visuais, facilitando o ensino-aprendizagem.

Predominantemente, as falas narrativas dos pesquisadores se focam nas características individuais dos alunos, responsabilizando-os pelas dificuldades de aprendizagem e comportamento opositor. Tal posição reforça a culpabilidade do aluno pelos “problemas” de concentração, indisciplina, incapacidade de realização e/ou término das atividades e desobediência, opondo-se ao esperado pela escola e sociedade.

A percepção dos professores parte do conceito de “normalidade” dos alunos, classificando negativamente o aluno com TDAH, com ênfase nos comportamentos desviantes em relação às normas instituídas historicamente. Na maioria dos discursos dos docentes, evita-se problematizar questões como práticas pedagógicas, currículo, modelo escolar ou políticas educacionais sobre a responsabilidade do professor/ escola pelas tarefas e práticas educacionais mais adequadas ao ensino de crianças com TDAH.

O segundo momento de fala se refere à apresentação das percepções dos professores pesquisados, expresso através dos relatos dos docentes pesquisados, de acordo com o objetivo de cada estudo. Desta forma, considerando os resultados das análises dos textos selecionados em relação os dois momentos de fala, é apresentado no Quadro 2, um quadro-síntese sobre os posicionamentos teóricos identificados nos dois momentos de fala dos pesquisadores e dos pesquisados.

Quadro 2: Posicionamentos teóricos identificados no momento de fala do pesquisador e do pesquisado, para cada artigo da amostra.

Artigo	Momento1: Pesquisadores	Momento 2: Pesquisados
A01	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica
A02	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica
A03	Concepção Positivista/orgânica	Concepção Positivista/orgânica
A04	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica
A05	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica
A06	Concepção Positivista/orgânica	Concepção Positivista/orgânica
A07	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica

A08	Concepção histórico-cultural	Concepção histórico-cultural
A09	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica
A10	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica

Fonte: Os autores, 2023.

No Quadro 2, verifica-se que os pesquisadores autores das pesquisas adotam predominantemente uma posição epistemológica que dão suporte à abordagem histórico-cultural do TDAH, uma vez que entre os dez artigos que compõem a amostra, oito adotam a concepção histórico-cultural sobre o TDAH. Ao analisar os resultados das pesquisas conduzidas por estes pesquisadores, em especial seus achados sobre as concepções que os docentes que lecionam para alunos com TDAH expressam sobre o transtorno, observamos a predominância da compreensão do TDAH associada à teoria orgânica, relacionando o transtorno e seus impactos no desempenho acadêmico dos estudantes a efeitos biológicos, prevalecendo um posicionamento positivista sobre o enfrentamento dos desafios no ensino de pessoas com diagnóstico de TDAH.

Com isso, nossos resultados mostram uma divergência entre as posições epistemológicas dos pesquisadores, as quais tendem a refletir paradigmas de ordem acadêmica, dos pesquisados que, por natureza, tendem a refletir aspectos relacionados à prática pedagógica direta com os alunos. De fato, durante a análise dos artigos, observamos nos momentos de fala dos pesquisados, uma referência recorrente relacionada a lacunas na formação docente em relação ao TDAH, o que leva a um conhecimento limitado sobre a temática.

Os conhecimentos dos pesquisados em relação à temática advém de sua vivência cotidiana, levando a disparidades epistemológicas que pode dificultar a compreensão e a aplicação dos conhecimentos acadêmicos no contexto da sala de aula. A superação do distanciamento entre as concepções acadêmicas e a prática pedagógica é um desafio importante para a educação inclusiva. Este desafio requer promover uma formação de professores que articule teoria e prática, e na qual os conteúdos acadêmicos sejam contextualizados com a realidade e a necessidade dos alunos. A convergência entre as concepções acadêmicas e a prática pedagógica pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação e para o desenvolvimento dos alunos.

Em se tratando das percepções dos docentes que lecionam para alunos com TDAH, seus momentos de fala foram sintetizados em cinco assuntos predominantes: formação docente para o trabalho com alunos com TDAH, percepção das características expressas pelos alunos, opinião sobre as causas do TDAH, práticas e estratégias de ensino adotadas e dificuldades enfrentadas nos cotidianos de sala de aula.

Com relação à formação do professor é unânime a queixa sobre a falha de abordagem do TDAH no processo de formação inicial e continuado dos docentes, especialmente se considerarmos o cumprimento dos aspectos legais, como Lei N° 14.254, de 30 de novembro de 2021 (Brasil, 2021), que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Apesar da argumentação em relação à falta de formação para atuação docente, as falas indicam que os professores conhecem as principais características associadas ao TDAH. Entretanto, convém destacar que o conhecimento das características não implica no conhecimento de como lidar com as dificuldades impostas por elas à aprendizagem dos estudantes. Com isso, o alegado pouco contato sobre a temática do TDAH gera insegurança no trabalho com alunos portadores do transtorno.

Em relação à percepção das características expressas pelos alunos, é recorrente nas falas dos professores, estes associarem a desatenção, impulsividade e hiperatividade dos alunos ao TDAH. Em geral, esta associação é expressa nas falas docentes associadas às atividades de ensino, ao indicar que os estudantes são inquietos, que não concluem as atividades ou que só se concentram em atividades que são do seu interesse. As falas narrativas dos professores muitas vezes os eximem dos problemas de aprendizagem, focando nas características individuais dos alunos e responsabilizando-os pelas dificuldades. Neste sentido, as falas docentes exibem uma noção de aprendizagem vinculada à realização de tarefas: aluno que não produz é um aluno que não corresponde às expectativas e requer solução urgente, ressaltando a concepção orgânica de que esta solução pode ser a administração de medicamentos.

Em relação à opinião sobre as causas do TDAH, o transtorno é apontado como desencadeado por fatores genéticos ou neurológicos, consistentes com a visão orgânica hegemonicamente estabelecida, reforçada pela observação dos alunos pós-introdução do Metilfenidato (Ritalina®), sendo evidenciada por afirmativas de que a medicação provoca mudanças no comportamento das crianças, deixando-as menos agitadas e mais concentradas.

Acerca das práticas adotadas ou de propostas de práticas possíveis, observamos a adoção de estratégias variadas, como a introdução de ocupações diferenciadas, como pintura, jogos e outras atividades lúdicas, ou a utilização de materiais diversificados que ajudam os alunos a manterem o foco. Outras estratégias apontadas passam pela reorganização da sala de aula, como dividir a turma em grupos menores para maior

controle e dar mais atenção aos alunos que precisam, trabalhar com um sistema de recompensas a todos os alunos, diminuir o tamanho das atividades e aumentar o prazo para a entrega dos trabalhos.

Algumas práticas docentes citadas passam por atitudes pessoais do professor, como o estabelecimento de relações de empatia para com os alunos, demonstrações de afetividade ou percepção das motivações dos estudantes. Apesar de estas atitudes pessoais terem sua aplicabilidade, outras posições pessoais citadas são questionáveis, como colocar o aluno sentado junto à mesa do professor para evitar distrações ou ignorar os comportamentos disruptivos e ensinar a turma a fazer o mesmo.

Já entre as dificuldades apontadas pelos professores estão incluídos problemas de formação ou capacitação e questões de ordem estruturais, como o número elevado de alunos por turma, apontado como entrave para a aplicação de metodologias adaptadas aos alunos com TDAH, problemas de dinâmica em sala de aula e dificuldade de exercer a profissão, devido à desatenção e impulsividade, atrapalhando toda a turma. Também são apontadas dificuldades para lidar com uma sala de aula multicultural em diferentes aspectos e pouca comunicação entre pais, professores e alunos. Como soluções e mediações temporárias para os problemas enfrentados em sala de aula, os professores citaram o encaminhamento da criança a orientação, acompanhamento pedagógico e psicológico e a presença de um segundo professor na turma para auxiliar nas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos acerca das percepções dos professores diante do TDAH, evidenciou a concepção de aprendizagem relacionada ao cumprimento de tarefas, responsabilizando os alunos por suas dificuldades, focando nas características individuais em vez de considerar questões estruturais ou de aprendizagem. Embora alertem para lacunas em processos formativos em relação ao TDAH, os professores descrevem o uso de estratégias adotadas em sala de aula para trabalhar com alunos com possíveis sintomas de TDAH, que incluem atividades lúdicas, reorganização da dinâmica da sala e adaptação do ambiente para atender às necessidades desses alunos.

As principais dificuldades no desempenho de funções dos professores, são as turmas numerosas, falta de comunicação entre os envolvidos no processo educativo e desafios para lidar com alunos diagnosticados e medicados com TDAH, sem uma comunicação eficaz entre pais/professores. As estratégias de enfrentamento dos entraves

incluem encaminhamentos para orientação, acompanhamento pedagógico e psicológico, e a presença de um segundo professor na turma para auxílio das atividades. Assim, o trabalho com alunos diagnosticados com TDAH em atividades regulares na escola, segundo a percepção dos professores, necessita considerar não apenas as características individuais dos alunos, mas também os aspectos estruturais e educacionais para lidar efetivamente com alunos que possam apresentar sintomas deste transtorno.

No contexto educacional, é importante que as escolas promovam ações de inclusão de alunos com TDAH, ofereçam formação aos professores para lidar o transtorno e trabalhem em parceria com famílias e profissionais da saúde e educação. A compreensão das percepções dos docentes que lecionam para alunos com sintomas de TDAH nas escolas é fundamental para a reflexão sobre as ações docentes, que incluem aspectos relacionados à metodologia de ensino, desenvolvimento da empatia e estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas dos discentes e redução dos estigmas.

Entre os professores investigados prevaleceu a compreensão do TDAH associada à vertente orgânico-positivista. Esta abordagem vincula o transtorno e o desempenho acadêmico dos estudantes a influências de ordem biológica, predominando uma orientação positivista. Além disso, houve discrepância entre a postura epistemológica dos autores dos artigos revisados, que tendem a refletir paradigmas do ambiente acadêmico voltada a uma concepção histórico-cultural sobre o TDAH, e a postura dos pesquisados, os quais, refletem aspectos associados à prática pedagógica direta com os alunos que levam a um conhecimento acentuadamente derivado de suas experiências cotidianas.

A análise das percepções dos docentes revela que estes educadores estabelecem a desatenção, impulsividade e hiperatividade como características do TDAH, vinculando sua origem a causas genéticas e/ou neurológicas. A concepção predominante de aprendizagem relacionada ao cumprimento de tarefas leva os professores a responsabilizarem os alunos por suas dificuldades, ações que podem ser danosas ao estudante, visto que despreza as múltiplas faces do processo educativo, exime o docente da responsabilidade sobre desempenho acadêmico e fortalece a visão orgânico-positivista do TDAH.

Salientamos ainda, que as deficiências na formação docente referente ao TDAH justifica a compreensão limitada sobre o tema, resultando em disparidades epistemológicas que podem obstaculizar a assimilação e aplicação dos conhecimentos

acadêmicos em sala de aula. A transposição da lacuna entre as concepções acadêmicas e a prática pedagógica emerge como um desafio à promoção da educação inclusiva. Tal desafio requer a promoção de uma formação docente que harmonize teoria e prática, conteúdos acadêmicos contextualizados de acordo com a realidade e as necessidades dos alunos. A convergência entre as visões acadêmicas e a prática pedagógica pode, efetivamente, contribuir para aprimorar a qualidade da educação.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. – Programa de Bolsas de Demanda Social – PPGEn/Unioeste.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: **Artmed**, 2014. 5 ed., p. 31-86.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: **Edições 70**, 2011

BEZERRA, M. F.; RIBEIRO, M. S. S. Percepções e práticas de professores frente ao TDAH: uma revisão sistemática na literatura. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 15, n. 35, p. 481-498, 2020.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. 2021.

BRUNELLI, L. F. O Metilfenidato (Ritalina®) na escola: Percepções dos educadores da rede de ensino fundamental I e II. **Universidade Estadual de Campinas**. Trabalho de Conclusão de curso, p. 100, 2018.

FINTA, A. C. N. et al. O uso de metilfenidato em crianças com TDAH e sua repercussão: Uma revisão literária. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 5, p.22002-22013. 2021.

GONÇALVES, J. P.; VOLK, M. Concepções das Professoras e Trabalho Educativo Voltado aos Alunos portadores de TDAH. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 220-231, 2016.

HORA, A. F. L. T.; SOLER, C. L.; SILVA, S. S. C. Percepção de professores dos problemas de comportamento em duas amostras clínicas com TDAH: Brasil e Espanha. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 97-105, 2019.

LANDSKRON, L. M. F.; SPERB, T. M. Narrativas de professoras sobre o TDAH: um estudo de caso coletivo. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 12, n. 1, p.153-166, 2008.

MARTINHAGO, F.; CAPONI, S. TDAH em crianças e adolescentes: estudo com professores em uma escola pública do Sul do Brasil. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 11, n. 30, p.78-98. 2019.

MATOS, V. L.; MARINHO, V. L.; MARINHO, V. L. Percepção e práticas pedagógicas de professores da rede municipal de ensino de Gurupi - TO frente ao transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Cereus**, Gurupi, v. 5, n. 2, p.28-42. 2013.

MAZON, L. M., et al. Percepção de pais e professores sobre crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v. 2, n. 4, p.1470-1485, 2018.

OLIVEIRA, P. M. G. et al. TDAH e o Processo de Aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 47492-47503, 2020.

PARRA, A. C. S., et al. Ensino fundamental: concepção de professoras sobre o uso de medicamentos em crianças. **Revista Trilhas Pedagógicas**, Pirassununga, v. 7, n. 7, p. 74-89, 2017

PEDROSO, L. V.; GRAUP, S.; BALK, R. S.; CASTRO, C. J.; AREND, M. H. R. F. The influence of attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) on children's learning: An Integrative Literature Review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, e16610716354, 2021.

PIMENTEL, L. N. O, et al. Desenvolvimento da aprendizagem em crianças com TDAH. **Revista de estudos em Educação – Universidade Estadual de Goiás**. Goiás, v. 8, n. 1, p. 202-224, 2022.

SILVA, L. F.; TONUS, K. P. Patologização e medicalização da educação: concepções de professores e gestores do ensino fundamental I e II de escolas de um município paulista. **Revista Macambira**, Bahia, v. 4, n. 2, e042011, 2020.

SILVA, S. P. et al. Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais. **Revista Pro-Posições**, Campinas, v. 26, n. 2, e.77, p. 205-221, 2015.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: **Martins Fontes**, 1994.